

Sarney é aplaudido mas demonstra muita tensão

BRASÍLIA — Ontem não foi um dia festivo no Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente José Sarney. A festa a que iria à tarde, como convidado, afinal não era dele. O centro das atenções seria do deputado Ulysses Guimarães, que promulgaria a oitava Constituição do Brasil. Sarney não se sentia derrotado. No dia anterior, disse, foi à televisão reiterar que seria o primeiro a cumprir a Constituição. Fez isso para que não pensassem que o presidente da República pretendia combatê-la.

Enquanto duraram os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, convocada pelo próprio Sarney, que assim atendeu a um compromisso herdado de Tancredo Neves, ele se transformou no seu crítico mais implacável. Atacou como pôde o texto que se produzia. Chegou, como chefe do Poder Executivo, quase ao confronto com a Constituinte. Seu amigo e inspirador de muitos desses ataques, o consultor-geral Saulo Ramos, sequer compareceu à solenidade. "Ficarei em casa, redigindo decretos", ironizou Saulo, numa conversa telefônica com o deputado e ministro Roberto Cardoso Alves, da Indústria e do Comércio.

Ao entrar no plenário da Constituinte o presidente estava nervoso. Ele temia vaias, mas foi aplaudido, pelo plenário e galerias, onde estavam todos os seus ministros. Sua mão di-



André Ducek/AE

Sarney: um dia nervoso

reita tremeu ao estendê-la para jurar que cumprirá a nova Constituição. "Ainda sou um homem capaz de me emocionar", disse depois, ao autografar uma das dezenas de exemplares da Constituição, a pedido de deputados e senadores durante o coquetel que se seguiu à solenidade.

A outra parte do dia do presidente foi quase comum. O Palácio do Planalto fechou as portas, devido ao feriado. Sarney acordou às 6h30, fez ginástica e caminhou quatro quilômetros. Ao longo da manhã cuidou de alguns assuntos do governo. Telefonou ao ministro da Fazenda, Máilon da Nóbrega, com quem

conversou longamente, e autografou exemplares da edição francesa do seu livro de contos, *Norte das Águas*, que levará na sua viagem à União Soviética com escalas em Paris e Lisboa. Leu também documentos e textos sobre a União Soviética.

ESPERANÇA

Sarney não demonstrou alegria nem amargura. "Ele estava relaxado", contou seu filho, o deputado Sarney Filho, que almoçou com ele e a mãe, dona Marly. Os outros filhos do casal, Fernando e Roseana, não apareceram em Brasília para saborear a torta de caranguejo e os camarões servidos à família presidencial pela cozinha do Alvorada.

Antes do almoço o presidente conversou com o amigo e ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, e com o governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira.

Pontual, o presidente chegou ao Congresso às 15h15, como previa o protocolo. Recebido por Ulysses Guimarães, não resistiu a um comentário que lembrava seus tempos de senador. "O Senado é um clube seleto", observou. Ulysses, e Sarney recordou: "O falecido senador Dinarte Mariz dizia que o Senado era o céu". Ao retornar ao Alvorada, Sarney releu trechos da nova Carta e fez um comentário curto: "Deus queira que ela faça o Brasil mais feliz".

Ulysses comemora seu grande dia com emoção

BRASÍLIA — O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, não escondeu sua emoção em nenhum momento ao longo do dia, mesmo durante a promulgação da nova Constituição. Foi um dia cheio de cumprimentos e aplausos. "Cheguei mais longe do que mereci", afirmou, no discurso pronunciado durante a sessão solene.

A tradicional caminhada que o deputado faz toda manhã foi cancelada. Apesar de acordar cedo, preferiu ficar em casa, conversar com a família — que veio toda para Brasília tomar parte da festa —, repassar o discurso e experimentar o terno novo, cortado para a ocasião.

Pouco antes das 9 horas, Ulysses deixou sua casa para assistir ao culto ecumênico que seria realizado no gramado em frente ao Congresso, mas foi transferido para o Salão Branco por causa da chuva. Cercado por seguranças, Ulysses sentou-se entre sua mulher, Mora, e o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB).

No final do culto, o deputado foi praticamente arrastado para o elevador privativo dos parlamentares, deixando Mora para trás. Participou da recepção aos presidentes de parlamento dos países do continente americano, da África de expressão portuguesa, de Portugal e da Espanha, no Salão Verde. Depois da rápida cerimônia, compareceu ao almoço com líderes políticos e governadores, realizado a portas fechadas na



Jose Paulo/AE

Ulysses: chegou "longe"

casa do ex-ministro Renato Archer, coordenador da sua campanha presidencial.

Pouco antes, Ulysses deu a única entrevista do dia. Afirmou que em momento algum teve medo de que a nova Constituição não saísse. "Poderia ser mais lento ou mais rápido, mas eu tinha certeza de que iria sair", disse. "Foi um trabalho alegre. Difícil, sim, mas acima de tudo alegre", completou.

SINAL DE VITÓRIA

À tarde, o deputado não escondia a excitação com a aproximação da solenidade. Não hesitou em descer até a garagem do Senado para receber o presidente José Sarney e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rafael Mayer. "Grande líder, parabéns pela

sua grande festa", disse a Ulysses o presidente Sarney, sorrindo, recebido com um abraço.

Em seguida, já atrasados em relação ao programa elaborado pelo cerimonial, Ulysses, Sarney e Mayer entraram no carro presidencial para contornar o prédio, em direção à rampa principal. Era a hora de abrir a sessão da Constituinte: por estar atrasado, Ulysses chegou a cortar caminho, desrespeitando a demarcação feita pelos dragões da independência, mas sempre muito aplaudido e com os pulsos cerrados erguidos em sinal de vitória.

A solenidade foi aberta com o plenário completamente tomado. Depois de cantar o Hino Nacional com todos os presentes, o deputado assinou um exemplar da nova Constituição com a caneta que ganhou dos funcionários da Câmara, escolhida "entre as muitas" que disse ter ganhado.

O discurso, que recebeu o nome de *Estatuto do Homem, da Liberdade, da Democracia*, foi aplaudido muitas vezes e terminou com um apelo para que Deus ajude no cumprimento da nova Constituição.

Terminada a sessão, Ulysses saiu ao lado de Sarney, cercado por seguranças. Numa inversão do programa, primeiro houve a recepção; só depois o selo que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos preparou em homenagem à data pôde ser lançado, na presença do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.